

Relatório geral **2020**





O ano foi marcado pela Pandemia de SARS-COVID-19, o que exigiu a **revisão completa** do planejamento feito pela equipe do Instituto Procomum para 2020. Entre as inúmeras adaptações, a principal foi motivada pelo **impedimento do desenvolvimento das ações presenciais de mediação e articulação de redes colaborativas de protagonismo cidadão que caracterizam nosso trabalho**. Em especial, o início do distanciamento social impactou a missão de nosso laboratório cidadão localizado na Baixada Santista. Por outro lado, olhando em perspectiva, entendemos que a pandemia ofertou a **possibilidade de uma ampliação de nossa presença em outros territórios**, por meio das ações de prototipagem e formação que passaram a ocorrer mais recorrentemente em ambientes virtuais.

Resumo de nossas realizações em 2020

Este vídeo curto traz as principais ações realizadas pelo Instituto Procomum no ano em que a pandemia de SARS-COVID-19 estourou:



youtube.com/watch?v=OAF3awQ-nyw

E um vídeo que reflete (em inglês) sobre o que pode um laboratório cidadão em tempos de pandemia:



youtube.com/watch?v=ul4RcQmwu5g



Ações de
enfrentamento
à Covid-19



1. Baixada Pela Vida

No mês de abril, em um processo abrangente de escuta da rede de cidadãos ativos que agenciamos em todo território, percebemos a necessidade de uma **ação emergencial de proteção da vida**. Em contato com outras instituições da sociedade civil, em especial o Fórum da Cidadania da Baixada Santista, o Instituto ELOS e o Instituto Arte no Dique, que se destacam por seu trabalho comunitário, construímos a **Campanha Baixada Pela Vida**, com o objetivo de distribuir alimentos e itens de higiene pessoal. Importante destacar que, para chegar a localidades onde a fome, a pobreza e os índices de contágio por COVID eram maiores, nos valem das relações de confiança e de articulação que viemos tecendo nos últimos anos com lideranças e organizações periféricas. Essa foi, portanto, uma ação de duas mãos, em que os próprios participantes de nossa rede eram os primeiros beneficiários, mas também sujeitos da ação solidária em seus territórios, fortalecendo assim as redes de proteção que temos buscado agenciar para reduzir a desigualdade e a violência.

Vídeos da campanha Baixada Pela Vida



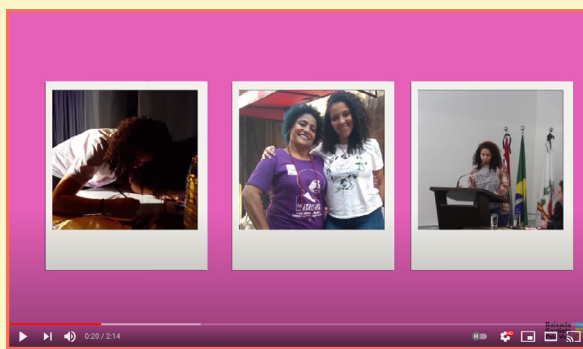
<<

Baixada Santista pela Vida - Francisca
youtube.com/watch?v=TDtNyHrZBJI



>>

Baixada Santista pela Vida - Arte no Dique
youtube.com/watch?v=VXeXziVS538



<<

Baixada Santista pela Vida - Jessica
youtube.com/watch?v=ued0zF6a7Dc



>>

Baixada Santista pela Vida - Vilene
youtube.com/watch?v=YftLsGl1CrI

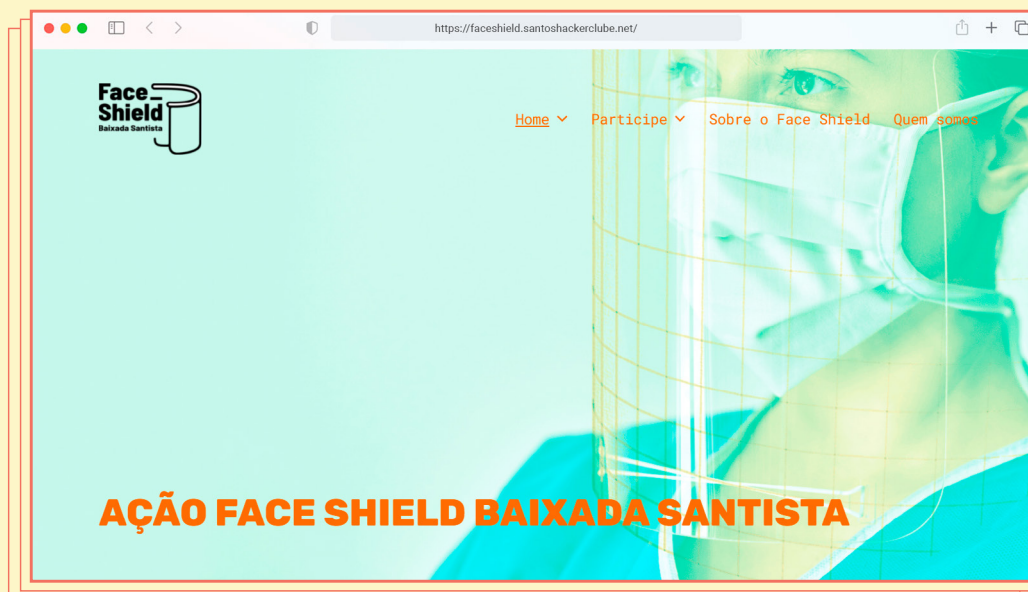
Nesse relatório, há um detalhamento de toda a prestação de contas da campanha: <https://www.baixadapelavida.org/wp-content/uploads/2020/09/Baixada-pela-Vida-presta%C3%A7%C3%A3o-de-contas.pdf>.

R\$ 327.000 arrecadados em doações
beneficiaram cerca de **9.500 pessoas**, com destaque para:

225 famílias das aldeias
indígenas da região

150 pessoas em situação de rua
mais de **2 mil** famílias de
regiões periféricas urbanas

81
comunidades
de **9 municípios**
impactadas pela
campanha



2. Tecnologias Sociais de Saúde

Com o avanço da pandemia, reorientamos quase integralmente os projetos que havíamos planejado realizar em 2020 para contemplar a priorização das ações de mitigação dos efeitos da crise global, naquilo, obviamente, que estivesse a nosso alcance.

Havíamos passado a integrar, por intermédio da Rede Global Innovation Gathering, à qual pertencemos e integramos o Conselho Diretor, um programa de desenvolvimento de **Tecnologias Sociais de Saúde**. Por meio da comunidade hacker que atua em nosso Laboratório Cidadão, vínhamos preparando o desenvolvimento de três protótipos de incidência em problemas sociais dos bairros próximos a nossa sede, com base na escuta dos agentes de saúde da família. Com o início da pandemia, e a alta demanda por equipamentos de proteção para os agentes de saúde, passamos a utilizar os recursos humanos, financeiros e tecnológicos à nossa disposição para a produção de máscaras (as chamadas faceshields) que foram distribuídas para a rede pública de saúde. Foram mais de 13.000 máscaras distribuídas.

3.

Lab de Emergência

Ainda que tenhamos direcionado boa parte de nossas forças para ações emergenciais, é importante destacar que **não deixamos de trabalhar com aquilo que acreditamos como modelo de médio prazo para a resolução de problemas sociais**, ou seja, o desenvolvimento de tecnologias situadas, com engajamento dos cidadãos. Em parceria com o SILO - Latitude Rural, realizamos os Laboratórios de Emergência, que, utilizando a metodologia colaborativa de nossos laboratórios de experimentação e inovação, uniu pessoas que acreditam nesses valores para criarem soluções para enfrentar os diversos efeitos da pandemia no Brasil. Entre as mais de 40 iniciativas que foram impulsionadas, podemos destacar o desenvolvimento do X-Monitor, o monitor respiratório de acompanhamento médico de baixo custo. Esse trabalho segue sendo aperfeiçoado, e também passou a integrar a rede internacional do Careables, permitindo assim que, como hardware livre, possa ser aprimorado por outras inteligências do Brasil e do mundo. Num contexto em que a crise global, acreditamos que as soluções são locais e globais simultaneamente, e não perdermos isso de perspectiva.

Conteúdos referentes aos Laboratórios de Emergência

Reportagem

<https://lab.procomum.org/2020/06/2ed-lab-de-emergencia-covid19-16-projetos-e-240-colaboradores-prototipando-solucoes-para-impactos-da-pandemia/>

Documentação dos projetos desenvolvidos

<https://silo.org.br/lab-emergencia-2020-doc/>

Vídeo com o projeto do X-Monitor

<https://youtu.be/Zu9pyToPFcY>



4. Segura Onda

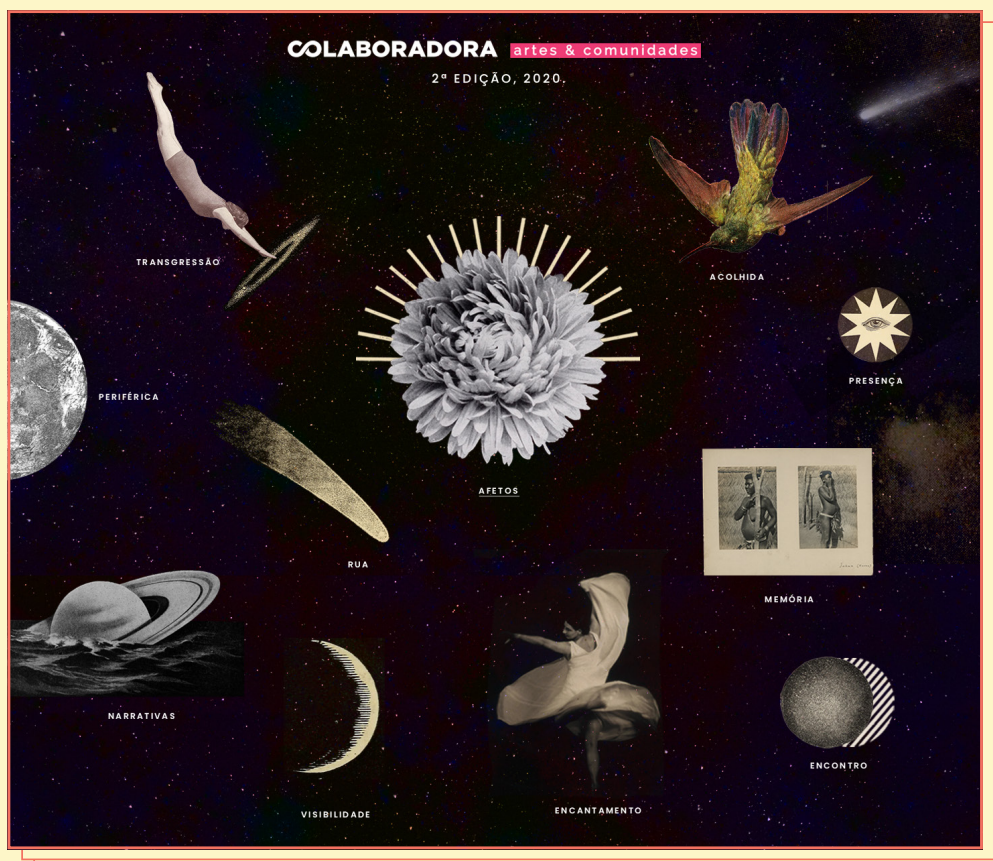
Em alguma medida, em função também das más opções feitas pelo governo federal brasileira na condução das ações de enfrentamento da pandemia, percebemos um crescimento da compreensão da sociedade sobre os deveres que temos conosco e com o próximo. Inspirados pela experiência de nossos antigos parceiros espanhóis, que criaram a plataforma Frena La Curva, integramos a tentativa de construir uma rede similar em nosso país, com a **plataforma Segura a Onda**. A característica dessa iniciativa era reunir informações qualificadas e boas práticas construídas de baixo para cima pela cidadania para inspirar e orientar a ação coletiva solidária.



Institucional

COLABORADORA

Escola livre e colaborativa
do Instituto Procomum

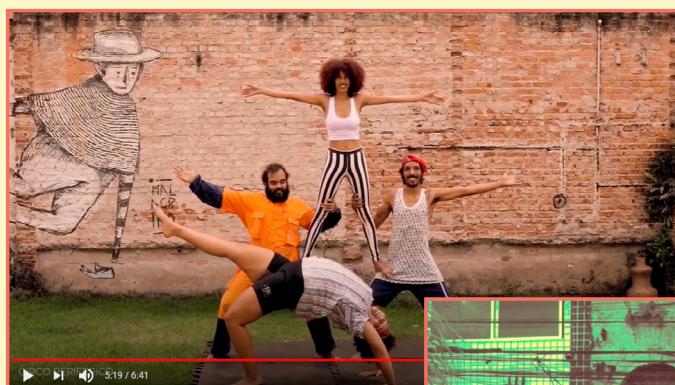


Colaboradora Artes e Comunidades

O trabalho de construção do comum, da forma como o compreendemos, é diretamente associado à dimensão territorial, à articulação de comunidades onde o convívio humano se dá e consequentemente onde o diálogo pode ser realizado para promover a transformação social. Num contexto em que a saúde e a segurança dos cidadãos passa a depender do distanciamento solidário, em que afastar-se é a única forma de impedir a propagação de um vírus letal, como fazer o comum, produzir comunidades, agenciar convívios criativos e voltados à resolução de problemas coletivos?

Em nossa escola livre de artes e comunidades, a Colaboradora, fizemos esse questionamento para a rede de artistas participantes e o resultado dessa investigação rendeu a elaboração de uma plataforma chamada Territórios Comuns, com inúmeras intervenções artísticas que refletem essas indagações. Do céu que partilhamos, de nossos quartos, com estrelas que podem ser vistas a partir de diferentes ângulos, ao corpo que precisa de cuidado e movimento, mas que tem sua circulação limitada; dos deslocamentos para ações humanitárias, ampliando assim o risco de contágio e o medo de morrer, às intervenções virtuais que pedem inúmeras adaptações nas linguagens (mas garantem que as pessoas que estão em casa possam fruir e experimentar um pouco do encantamento que só a arte propicia); das fronteiras fechadas para a circulação de pessoas mas abertas para as trocas de conhecimento, evidenciando que o planeta é nosso maior comum, nele habitamos, e não temos como escapar.

Os vídeos da Colaboradora Artes e Comunidades



<<
**Tempo suspenso;
horizonte comum**
<https://youtu.be/4KhvVRDAzfg>

>>
Vídeo Institucional
https://youtube.com/watch?v=MjF_s-mrlhU





Colaboradora Empreender e Transformar

Vale destacar os aprendizados no que se refere à adaptabilidade e resiliência. Precisamos promover uma rápida transição de ações presenciais para virtuais, o que num primeiro momento ligou nosso sinal de alerta: seria possível fazer essa transição sem perda de qualidade e com resultados similares aos que vínhamos obtendo anteriormente? Um caso que vale citar, porque entendemos ter sido muito bem sucedido, é o da [segunda edição da Colaboradora Empreender e Transformar](#), nossa escola de Empreendedorismo de Impacto Social e Colaboração cuja dinâmica de formação foi integralmente online. Embora reconheçamos que houve perdas significativas para nós e para a rede, com a impossibilidade das trocas presenciais, também notamos que foram gerados laços e processos bastante sólidos por intermédio das plataformas digitais. A virtualização de nossas metodologias abriu espaço para repensarmos a área de formação em nossa organização. Um indicador de que essa nossa adaptação foi rápida e bem sucedida foi a contratação da nova metodologia virtual da Colaboradora pela Associação Amigo das Artes (APA), do Governo do Estado de S. Paulo, para realização de uma ação formativa com artesãos e culinharistas no marco do projeto de cultura popular Revelando São Paulo.



Cuidado

A forma como viemos trabalhando as questões de cuidado e auto-cuidado entre ativistas resultou também em uma nova parceria para o Instituto Procomum. Fomos procurados para auxiliar grupos ativistas em seu processo de enfrentamento do discurso de ódio, das fake news e do boicote à democracia por parte de organizações da extrema direita. Com isso, desenvolvemos um procedimento de acolhimento desses ativistas, o que implicou em integrar uma rede de várias organizações com o mesmo propósito para garantir sua segurança e integridade física, emocional e digital. O envolvimento do IP com essa agenda de litígio nas redes sociais abriu espaço para a formulação de um novo projeto, cujo primeiro protótipo de execução deve ocorrer no ano de 2021. **O PIQUE.LAB será um laboratório de acolhimento e cuidado de ativistas digitais**, com foco no fortalecimento de suas condições emocionais e de saúde. Importante destacar também que ao longo de 2020 produzimos e validamos, sob orientação de profissionais contratados pela Porticus, uma Política de Proteção e Prevenção à Violência cuja missão é prevenir casos de violência e/ou estabelecer procedimentos para coibi-los, inclusive aqueles sob os quais recai apenas suspeita em um primeiro momento, apurando-os para na sequência tomar decisões. Esse posicionamento institucional fortalece nosso compromisso no combate a todas as formas de violência e opressão, a começar pelas comunidades e redes que integramos e agenciamos.



Metodologia e Pesquisa

Em relação à metodologia de Laboratórios Cidadãos, ela está em processo de elaboração e é um dos produtos que prevemos desenvolver ao longo de 2021. Neste ano, nosso diretor executivo Rodrigo Savazoni defende sua tese de Doutorado cujo tema são os laboratórios do comum; nossa diretora de desenvolvimento institucional, Georgia Nicolau, também concluirá sua especialização na London School of Economics, tendo como objeto a produção de um toolkit que permita a difusão do modelo de Laboratórios Cidadãos para o combate à desigualdade; e nossa diretora de recursos, Marília Guarita, concluirá sua dissertação de mestrado cujo foco são as ações que associam práticas de cuidado com o comum, baseando-se nas ações desenvolvidas em nosso laboratório. Acreditamos que todo esse esforço científico é parte de um processo avançado de sistematização de conhecimento para subsidiar nossas ações como organização.



Articulações e Rede

Como resultado das nossas ações de 2020 fomos indicados para o prêmio promovido pelo grupo de comunicação A Tribuna, que edita o principal jornal da região e é afiliada da Rede Globo. Ver matéria: <https://globoplay.globo.com/v/9139354/>. Essa articulação também nos aproximou e abriu diálogos com investidores privados, especificamente do Porto de Santos, o maior da América Latina, o que pode ser muito útil para nossa sustentabilidade a médio e longo prazo. Em relação à nossa própria rede de agentes, o compromisso assumido com esses atores diante de um contexto de crise, resultou, sem dúvida, num ainda maior estreitamento das parcerias. No primeiro semestre de 2021, lançaremos uma versão alfa da nossa Base de Dados de agentes, projetos e processos de agenciamento da Rede Procomum (rede.procomum.org). O sentido dessa ação é justamente evidenciar os fluxos que obtivemos ao longo dos nossos primeiros cinco anos de ação, a serem comemorados em agosto deste ano.

Seguimos com nosso trabalho contínuo de relações que marca nosso trabalho desde que o iniciamos, seja na rede ibero-americana de Inovação Cidadã seja na rede Global Innovation Gathering. Em destaque, podemos citar, em âmbito nacional, o estreitamento de nossas relações com agentes do empreendedorismo de impacto social, a partir da REDE DICE, como consequência do processo de participação nessa ação do Conselho Britânico e também na plataforma internacional de arte e meio ambiente convocada pelo [Coletivo Norueguês Meander](https://meanderinternational.org/). Esta última merece destaque por ser um processo de agenciamento que tem colocado artistas e criadores de nossa rede local em articulação internacional com coletivos da Escandinávia, América do Norte e Central, Europa Oriental e Índia demonstrando nosso modelo que conecta as pontas periféricas ao mundo. Para conhecer mais dos trabalhos realizados no marco dessa construção, acesse a plataforma: <https://meanderinternational.org/>





Principais ações
e projetos 2020



Importante destacar que mesmo em um ano muito complexo, conseguimos seguir realizando **inúmeras ações e projetos em diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva multidisciplinar**, como acreditamos que deve ser a sociedade civil no século XXI. Nossas ações seguiram sendo marcadas - como ocorre desde que nos constituímos como organização - pela promoção de **novos protagonismos**, valorizando as populações sub-representadas, como negras e negros, LGBTQI+ e indígenas. Baseados num modelo que crê na **transformação de protestos em propostas** por meio de protótipos direcionados a gerar a solução dos problemas de nossa sociedade, lutamos contra o racismo, a desigualdade social, a sociedade patriarcal e o colonialismo, as mudanças climáticas e a favor de um outro modelo de desenvolvimento. Tendo sempre a cultura, a arte, a tecnologia e a criatividade como guias.



Circuito Territórios Comuns

Com o fechamento de nossa sede, parte do trabalho de agenciamento das comunidades de prática ficou relativamente prejudicado, o que não nos impediu, porém, de estabelecer novas dinâmicas de impulsionamento da rede. A crise gerada pela pandemia atingiu diretamente muitos dos agentes, em sua maioria autônomos e/ou empreendedores precarizados, com efeitos econômicos bastante significativos. Temos então procurado identificar as necessidades desses agentes, inclusive ampliando o suporte financeiro a eles. No fim de 2020, aprovamos junto ao Governo do Estado de S. Paulo, por meio do edital de auxílio emergencial baseado na Lei Audir Blanc, um projeto (**Circuito Territórios Comuns**) que visa repassar recursos para esses parceiros.



Lab nas Redes

Por meio de uma parceria com a prefeitura de Santos e seu edital municipal de apoio à cultura, produzimos conteúdos online para a realização do que demos o nome de “**LAB nas Redes**”, com a produção de tutoriais em vídeo para distribuição em plataformas virtuais. O objetivo desses conteúdos é mostrar o trabalho desenvolvido pelas nossas comunidades de prática a um público mais amplo, permitindo que possam, eventualmente, vender serviços para outras organizações.



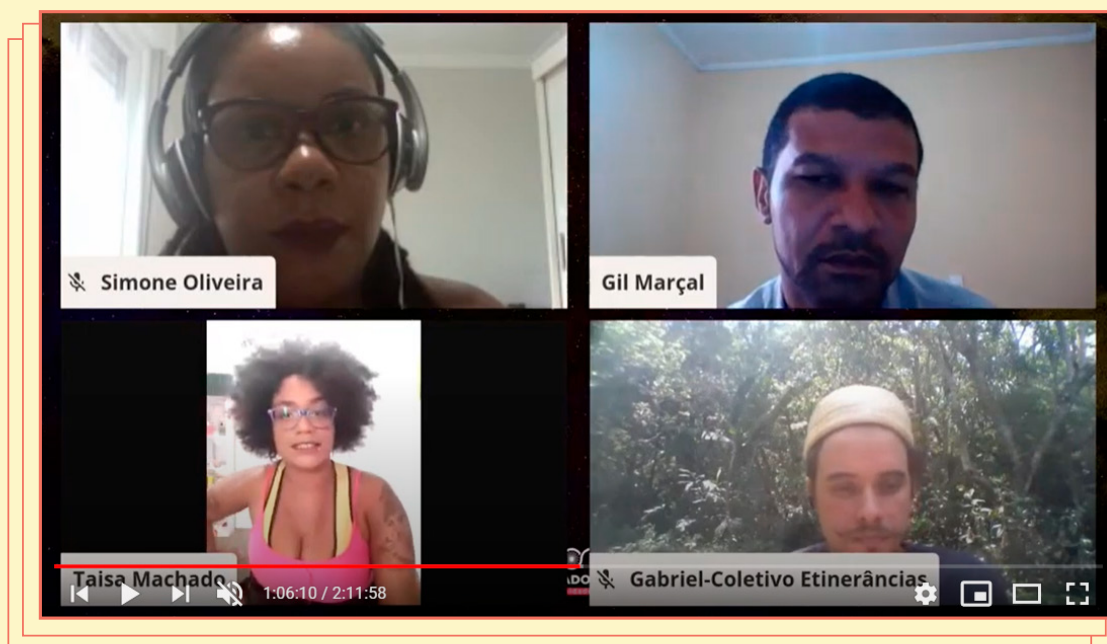
“Memórias, Narrativas e Tecnologias da Negritude” na Baixada Santista

Importante destacar que por meio de uma parceria com o Instituto Ibirapitanga, desenvolvemos inúmeros círculos de prototipagem em projeto que prevê ampliar o número de negras e negros em nossa rede bem como promover projetos e ações que evidenciem o protagonismo da negritude em nossa região.



Lab Mudanças Climáticas

Em parceria com o Conselho Britânico, aprovamos também uma nova ação voltada à mitigação das mudanças climáticas, com regrant para oito diferentes projetos. No próximo relatório poderemos relatar com mais acurácia o desenvolvimento desse LAB de Mudanças Climática, cujos resultados serão levados para a Conferência Mundial de Mudanças Climáticas (COP 26) em Londres.



LIVES: Espalhando o Comum

Também no correr de 2020, com a explosão das atividades virtuais por conta da impossibilidade de realização de eventos presenciais, promovemos inúmeras transmissões ao vivo, com destaque para a série entre maio e junho sobre “Saúde, cuidado y tecnologia: una relación atemporal” e do [Ciclo “\(DES\)Fazenda: o fim do mundo como o conhecemos”](#), entre outubro e novembro. O primeiro teve três sessões e o segundo seis e todos os conteúdos encontram-se integralmente disponíveis nas plataformas digitais do Procomum. No caso do ciclo (DES)Fazenda, ele ainda [rendeu uma publicação de igual nome](#), com artigos produzidos pelos palestrantes, entre os quais Denise Ferreira da Silva e Luiz Antonio Simas. Ambas as atividades contribuíram para difundir valores e ideias relacionadas à produção do comum em um contexto de pandemia. A série de saúde teve cerca de 500 participantes e a sobre arte e comunidades cerca de 1000, segundo dados coletados no serviço de streaming utilizado.



Lab Procomum

Desde março de 2020, **a sede do LAB Procomum teve de ser fechada**, seguindo as orientações das autoridades competentes. Diante da impossibilidade de utilizá-la, decidimos realizar adequações no imóvel que nos foi cedido em comodato, com a atualização de itens de segurança e obtenção do AVCB (auto de vistoria do corpo de bombeiros) e, com isso, do alvará de funcionamento integram como instituição artística e cultural. Encerramos 2020 com a sede fechada, mas com perspectivas concretas de poder reabri-la em condições muito melhores que as que tínhamos antes do início da pandemia. As adequações realizadas permitiram que todo o edifício, antigo e necessitando de reparos, esteja pronto para ser plenamente utilizado pela rede de cidadãos ativos, criativos e inovadores, que temos articulado com nosso trabalho nos últimos anos. **A expectativa é que, com a obtenção dos alvarás, o número de frequentadores, assim que a conjuntura autorizar, possa crescer exponencialmente, ampliando o universo de pessoas e projetos atendidos.**



Athis – Direito à Moradia

Por meio de financiamento do Conselho dos Arquitetos e Urbanistas (CAU) do Estado de São Paulo e em parceria com o Grupo de Trabalho em Assessoria Técnica para Habitação de Interesse Social (Athis) finalizamos um projeto-piloto de capacitação de arquitetos e urbanistas em habitação de interesse social e comuns urbanos. Esse projeto gerou impactos e alianças no território da Vila Margarida, favela localizada na cidade de São Vicente marcada por baixos índices de desenvolvimento humano. Também vale destacar que esse projeto foi uma demonstração do sucesso da metodologia do LAB Procomum, porque foi a partir de uma comunidade de prática orientada à resolução de um problema social, que ele foi concebido. No fim de 2020, essa aliança entre o Instituto Procomum e o GT Athis na Baixada teve mais três projetos contemplados em novos editais do CAU.

